



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O Impacto de um Programa Esportivo Interventivo na Rotina de Atividades das Crianças Participantes
<b>Autores</b>	RAFAEL GAMBINO TEIXEIRA ADRIANA BERLEZE
<b>Orientador</b>	NADIA CRISTINA VALENTINI

A interação recíproca entre pais e crianças influencia tanto o nível quanto a extensão do desenvolvimento. (GALLAHUE; OZMUN, 2003; PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006; PAYNE; ISAACS, 2007). A força da interação com os pais e a família é para a criança, principalmente nos primeiros anos de vida, a principal instituição no desenvolvimento de laços sociais, exercendo um papel extremamente importante na vida dos indivíduos, o que acaba se tornando um modelo que se apresenta de formas diferenciadas nas várias sociedades existentes e que sofre transformações no decorrer do processo de desenvolvimento (OSÓRIO, 1996). Mudanças e melhorias nos parâmetros nutricionais, motores e psicossociais, esperadas em pesquisas com crianças, deveria partir primeiramente nas mudanças dos hábitos familiares. A inter-relação dos pais com seus filhos, a orientação adequada e o incentivo, bem como a participação dos pais em atividades e exercícios físicos e mudanças para hábitos saudáveis pode motivar a participação também dos filhos. A família é uma das principais ferramentas para o incentivo à alimentação correta, atividade, e outros hábitos saudáveis. Se a criança vive em um ambiente onde os pais e irmãos mais velhos vivem de forma desregulada e desregrada, a tendência será fazer parte dessa rotina. O hábito da prática de exercícios físicos, quando estabelecido na infância, apresenta maiores chances de perdurar na vida adulta (MENDES; ALVES; ALVES; SIQUEIRA; FREIRE, 2006). Pesquisas apontam a rotina de atividades no ambiente familiar e relacionam a importância de estímulos ambientais no desempenho motor das crianças, focalizando que o ambiente pode interferir nesse processo (STABELINI, MASCARENHAS, NUNES, LEPRE, CAMPOS; 2004; BERLEZE, HAEFFNER 2002; HAMILTON; GOODWAY; HAUBENSTRICKER; 1999). Nesta perspectiva, este estudo objetivou verificar o impacto e a persistência de um Programa Esportivo Interventivo no cotidiano das crianças participantes. Foram analisadas, as descrições dos contextos familiares (questionário (BERLEZE, 2002) adaptado de (SERRANO; NETO, 1997) das 40 crianças (20 do grupo controle e 20 do grupo interventivo) participantes do Programa realizado no ano de 2008, na Escola de Educação Física da UFRGS, e de uma Escola Estadual do município de Porto Alegre. Os participantes foram avaliadas em 03 momentos distintos: pré e pós-intervenção e 18 meses após o término da intervenção (período de manutenção). O Programa Esportivo Interventivo foi desenvolvido em 28 semanas, implementando os pressupostos da estrutura TARGET à aprendizagem das habilidades motoras básicas. Essa pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo quase-experimental, pois procurou se ajustar no contexto de aprendizagem mais semelhante à realidade das crianças. Apresenta ainda uma abordagem Longitudinal, pois pretende investigar e comparar observações repetidas nas rotinas de atividades motoras em um mesmo grupo de crianças após um longo período de tempo. (THOMAS; NELSON, 2002). Os resultados demonstraram que: (1) Com relação à gestão do tempo para atividades, as crianças de ambos os grupos, permaneceram engajadas com o tempo de “3h à 4h” para atividades e brincadeiras no período extra-escolar; (2) No deslocamento no trajeto para a escola foram evidenciadas diminuições no número de crianças que utilizavam meio de transporte motorizado, com aumento do deslocamento a pé para a instituição; (3) Dentre todos os espaços destinados as brincadeiras, o ambiente do pátio da casa foi o mais evidenciado para brincar, independentemente do grupo e período; (4) No que se referem as atividades dentro do lar realizadas pelas crianças, independentemente do grupo e período, as atividades de lazer passivo (video-games, computadores e a inovação tecnológica) permaneceram com média elevada, fortalecendo o estilo de vida sedentário das crianças; (5) Com relação ao tipo de brincadeiras realizadas pelas crianças fora do lar, independentemente do grupo e período, observou-se nos dados analisados que atividades manipulativas e locomotoras (corridas, rodas, danças, pular corda e ainda, andar de bicicleta, jogar bola, amarelinha, entre outras) fazem parte do cotidiano destas crianças no seu tempo livre; (6) Com base nos dados referentes aos amigos para brincar, independentemente do grupo e período, constatou-se que os amigos da escola acabam sendo os amigos da comunidade que compartilham das brincadeiras no período contrário ao turno escolar; (7) No tocante a prática de atividade física familiar, desde o período de pré-intervenção, que a mesma é pouca ou nula. Tanto famílias de participantes do grupo controle como do grupo interventivo apresentam em sua maioria nenhuma ou apenas prática de atividades físicas no final de semana. Conclui-se que as experiências proporcionadas em um ambiente adequado com a implementação de climas motivacionais apropriados, contribui para o aumento do nível de interesse e desempenho final nas habilidades adquiridas, revelando assim, o impacto positivo do Programa Esportivo Interventivo, bem como, a manutenção em mudanças positivas nas variáveis analisadas. Ainda, cabe-se salientar que a rotina de atividades no ambiente familiar serve como fator de correlação ao estímulo para que as crianças e os jovens sintam-se inseridos em práticas cotidianas de atividades, podendo também interferir no processo de aquisição de desempenho motor, social e cognitivo das crianças.